

Norberto Cruz é convidado especial em concerto de improvisação promovido pela OCM, no próximo dia 18 de outubro

# Improvisar: a arte de “esquecer”

**Bandolinista junta-se a Gábor Bolba, Rui Rodrigues e Jorge Garcia. Espetáculo terá como palco o átrio do Teatro Municipal Baltazar Dias.**

**EXPERIÊNCIA SENSORIAL**  
**Susana de Figueiredo**  
susanafigueiredo@jm-madeira.pt

O bandolinista Norberto Cruz é o convidado especial no concerto de improvisação levado a cena pela Orquestra Clássica da Madeira (OCM), no próximo dia 18 de outubro, pelas 21h00, no átrio do Teatro Municipal Baltazar Dias. A ele juntam-se três veteranos nesta tipologia de espetáculo: Gábor Bolba (contrabaixo), Rui Rodrigues (tímpanos) e Jorge Garcia (percussão).

Em entrevista ao JM, Norberto Cruz fez questão de aplaudir a iniciativa da OCM, que já na última temporada artística havia dado palco a esta narrativa musical, e disse encarar com “emoção” o convite para ‘improvisar’. “Ser convidado pela OCM é sempre uma emoção. A primeira vez foi há vinte anos”, recorda, e daí “o carinho especial pela instituição”. “Fico

muito feliz que, desta vez, a minha participação aconteça num contexto que propõe uma linguagem muito distante daquela que se proporia no passado. Isto mostra que há uma grande preocupação de mostrar não só qualidade, mas também a diversidade de propostas artísticas da OCM, o que considero de grande importância”, vincou.

Sobre o concerto, alimenta as melhores expectativas e explica que o fundamento da improvisação é “a liberdade de expressão total”, ressaltando, contudo, que, neste caso, o termo ‘improvisação’ não deve ser entendido como “improvisação jazzística ou mesmo de música antiga”, pois, nesses registos, “mesmo havendo liberdade de intervenção por parte dos músicos, há normalmente sistemas pré-estabelecidos, ao nível do tom, de estrutura ou da forma”, esclarece, afirmando que, no espetáculo do dia 18, aquilo a que o público irá assistir aproximar-se-á mais da filosofia do ‘freestyle jazz’. O momento promete, assim, uma experiência “sensorial e emocional, sem nenhum propósito intelectual”.



Norberto Cruz compara o momento musical a uma “boa conversa” e promete um concerto “único”.

Se há algo que não pode mesmo falhar neste tipo de abordagem instrumental é a sintonia entre os elementos do grupo, mas, quanto a isso, Norberto Cruz não poderia estar mais tranquilo. “O Gábor, o Rui e o Jorge são, além de grandes músicos, pessoas que estimo e considero muito. Este processo é profundamente humano, pode ser equiparado a algo que fazemos to-

dos os dias: comunicar com várias pessoas. No fundo, não é mais do que uma boa conversa. Se há empatia e vontade de dialogar, sabendo ouvir e intervir com pertinência segundo o contexto do outro, a conversa torna-se uma partilha, sendo interessante até para quem está a ouvir ‘de fora’”. É, também, por essa razão que um concerto como este é sempre úni-

co, já que não depende de “preparações prévias”. Questionado sobre a melhor parte da improvisação, o músico responde prontamente: “Esquecer tudo o que se sabe, mas mantendo a consciência. Voltar à essência pessoal e utilizar a música para comunicar com a essência dos outros músicos, com a esperança de criar também essa ligação com quem ouve.” JM